

SABERES E NÃO SABERES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO

KNOWLEDGE AND NOT KNOWLEDGE OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS: REFLECTIONS ON THE STATE OF KNOWLEDGE

CONOCIMIENTOS Y NO CONOCIMIENTOS DE LOS PROFESORES DE LENGUA PORTUGUÉS: REFLEXIONES SOBRE EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO

Maria das Graças Porto Pires¹

Resumo: Este estudo traz dados de uma pesquisa denominada estado do conhecimento, a partir dos anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), utilizando os descritores “Saberes docentes” e “(não)saberes docentes”, com o recorte dos encontros realizados nos anos de 2008 a 2016. Com o objetivo conhecer os saberes e os (não) saberes de professores de Língua Portuguesa (LP), publicados nos anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Fornece um mapeamento quantitativo dos trabalhos que tem abordado a temática saber e não saber docente dentro da área de Língua Portuguesa (LP). Para discussão dos dados, utiliza-se o referencial teórico dos trabalhos de Gauthier (2013), Tardif (2014), Ferreira (2014), para fundamentar, apoiamos também em outros autores que estudam a formação de professores e o ensino de Língua Portuguesa (LP). Os dados da pesquisa mostram que os saberes docentes foram abordados em todos os níveis de ensino e revelam o perfil e os (não) saberes que envolvem a ação docente.

Palavras-chave: Saberes docentes. (Não) saberes. Estado do Conhecimento. Língua Portuguesa.

Abstract: This study brings data from a research called state of knowledge, from the annals of the National Meeting of Didactics and Teaching Practice (ENDIPE), using the descriptors “Teaching knowledge” and “(non) teaching knowledge”, with the clipping of the meetings held in the years 2008 to 2016. With the objective of knowing the knowledge and (non) knowledge of Portuguese Language (LP) teachers, published in the annals of the National Meeting of Didactics and Teaching Practice (ENDIPE). It provides a quantitative mapping of the works that have addressed the theme of knowing and not knowing teachers within the area of Portuguese Language (LP). To discuss the data, we use the theoretical framework of the works of Gauthier (2013), Tardif (2014), Ferreira (2014), to support, we also support other authors who study teacher training and Portuguese language teaching (LP). The survey data show that teaching knowledge was addressed at all levels of education and reveal the profile and (non) knowledge that wraps teaching action.

Keywords: Teaching sabers. (No) knowing. State of Knowledge. Portuguese language.

Resumen: Este estudio trae datos de una investigación denominada estado de conocimiento, de los anales del Encuentro Nacional de Didáctica y Práctica Docente (ENDIPE), utilizando los descriptores “Conocimientos docentes” y “conocimientos (no) docentes”, con el recorte de las reuniones celebradas

¹ Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Pedagoga, Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: mgracappires@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9050-2543>.

en los años 2008 a 2016. Con el objetivo de conocer los conocimientos y (no) conocimientos de los profesores de Lengua Portuguesa (LP), publicados en los anales del Encuentro Nacional de Didáctica y Práctica Docente (ENDIPE). Proporciona un mapeo cuantitativo de los trabajos que han abordado el tema de conocer y no conocer a los docentes dentro del área de Lengua Portuguesa (LP). Para discutir los datos, utilizamos el marco teórico de los trabajos de Gauthier (2013), Tardif (2014), Ferreira (2014), para apoyar, también apoyamos a otros autores que estudian la formación del profesorado y la enseñanza de la lengua portuguesa (LP). Los datos de la encuesta muestran que el conocimiento docente se abordó en todos los niveles educativos y revela el perfil y (no) conocimiento que envuelve la acción docente.

Palabras clave: Enseñanza de saberes. (No) saber. Estado del conocimiento. Lengua portuguesa.

Introdução

O estado do conhecimento é uma construção que favorece tanto a leitura da realidade sobre a qual se está discutindo na academia quanto a constituição da fase exploratória de uma pesquisa. Morosina (2014) nos diz que é um processo continuado de busca, em que as novas investigações se inserem, complementando ou contestando as contribuições que já foram produzidas anteriormente, ou seja, é um processo formativo e instrumental.

Este artigo aborda parte dos dados produzidos num processo investigativo mais amplo de pesquisa que subsidiou uma dissertação de mestrado em Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Traz um recorte de uma pesquisa bibliográfica e tem por objetivo conhecer os saberes e os (não) saberes de professores de Língua Portuguesa (LP), publicados nos anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), com o recorte dos encontros realizados nos anos de 2016, 2014, 2012, 2010 e 2008, a partir dos descritores “Saberes docentes” e “(não)saberes docentes”.

O ENDIPE é um encontro nacional com foco nas práticas docentes, em um movimento dialético, com interferências concretas nos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, fundamentamos a pesquisa na metodologia denominada estado do Conhecimento, caracterizada como bibliográfica, quantitativa, do tipo descritiva e analítica. No *corpus* do texto apresentamos os dados quantitativos sobre o número de produções, trazendo uma análise desses dados, que apresentam a temática saberes e (não) saberes docentes no ENDIPE.

É neste contexto que situamos o presente texto, em uma fundamentação sobre os (não) saberes de professores de língua portuguesa; um saber docente que registra a natureza de conhecer o que ensina e como se ensina. O resultado de uma investigação, voltados para duas temáticas, saberes e não saberes docentes que vem sendo produzidas nas edições do ENDIPE.

Além disso, acreditamos que uma análise bibliográfica dessa temática pode evidenciar características da área em relação aos estudos voltados para a LP. Para uma melhor compreensão estruturamos o texto em três tópicos: o recorte dos saberes docentes, o lugar do (não) saber na Língua Portuguesa, os dados da pesquisa.

Estado do Conhecimento: um recorte sobre o saber docente

O estado do conhecimento nos permitiu um olhar mais amplo sobre diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas; trouxe-nos possibilidade de enxergar novos caminhos para entender o saber docente; enfim possibilitou-nos uma nova reflexão, pois, segundo Morosinia (2014, p. 158), “permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico”. O estado do conhecimento faz-se necessário se considerarmos que sua produção pode estar relacionada não só ao pesquisador, mas também com o meio acadêmico onde a pesquisa é desenvolvida.

A pesquisa foi realizada nos anais eletrônicos do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), os quais foram acessados por meio de sítios na internet. Após visitas ao site do ENDIPE², encontramos informações dos quatro primeiros encontros pesquisados (2008, 2010, 2012 e 2014); já os anais de 2016 foram encontrados em um site específico deste encontro do ENDIPE³. Com base nos trabalhos presentes, tomamos como referência para a pesquisa o tema “saberes docentes” e “(não) saberes docentes”.

Percebemos que a quantidade de trabalhos publicados variou de evento para evento, contudo, o ENDIPE, nas últimas cinco edições, produziu um número considerável de publicações, lançando um novo olhar sobre os diversos trabalhos desenvolvidos a respeito da prática docente, além de favorecer possibilidades de reflexão para novos caminhos e avanços sobre questões direcionadas aos saberes, práticas e formação de professores.

Nessa perspectiva, realizamos a leitura, inicialmente, de todos os títulos e resumos. Em seguida, selecionamos aqueles que abordavam o tema “saberes docentes” e “(não) saberes docentes”, sendo selecionados 126 artigos que discutiam sobre saberes docentes e 02 que tratavam dos não saberes docentes. Foram eliminados 6.789, pois estes não mencionavam o tema saberes docentes.

² Site do Endipe: <<http://endipe.pro.br/site/eventos-antecedentes>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

³ Disponível em: <<http://www.ufmt.br/endipe2016/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

Após a seleção dos 128 trabalhos, estes foram lidos na íntegra, a fim de verificar a abordagem sobre o tema saberes e não saberes docentes. A partir dessa leitura foram eliminados mais 100 trabalhos, por não tratarem exclusivamente de saberes e não saberes de professores, sendo, então, desconsiderados os saberes de coordenadores, gestores, bacharéis, discentes e tutores; também foram desconsiderados os trabalhos que não tinham relação com a docência, como estado da arte e ensaio teórico.

Quanto às duas temáticas investigadas – saber e não saber docente –, percebemos que o saber docente vem sendo investigado com maior ênfase, uma vez que permite um melhor aprimoramento da profissão docente, pois cria um repertório de conhecimento para discussão sobre a profissionalização do professor. De acordo com Charlot (2005, p. 94), “o saber mobilizado permite produzir bens ou serviços, ou seja, efeitos que não são feitos de saber”. Assim sendo, esses saberes mobilizados e estudados produzem pesquisas que enriquecem a profissão do professor, construindo conhecimento.

Os 27 artigos analisados que abordavam os saberes docentes foram divididos conforme níveis de ensino, como observado na Tabela 1, que se segue.

Tabela 1: Quantidade de trabalhos por níveis de ensino.

Encontros/ano	Educação Básica			Ensino Superior	
	Educação Infantil	Ensino Fundamental			
		Anos Iniciais	Anos Finais		
XIV ENDIPE/2008	01	01	=====	=====	
XV ENDIPE/2010	=====	01	01	=====	06
XVI ENDIPE/ 2012	=====	02	03	02	01
XVII ENDIPE/2014	=====	=====	=====	=====	01
XVIII ENDIPE /2016	02	02	02	02	02
TOTAL	03	06	06	02	10
		12			
	17				

Fonte: Organizada com base no site do Endipe.

A pesquisa indica que os artigos sobre os saberes de professores abrangem diversos níveis de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, sendo o maior número de trabalhos referentes ao Ensino Fundamental, com

12 (doze). É compreensível haver esse número expressivo de trabalhos, visto esse nível ter 09 (nove) anos de duração e abarcar duas seções, com desafios, rupturas e situações de ensino peculiares e abrangendo, também, a etapa da alfabetização.

Podemos observar que o Ensino Superior teve uma significativa representação nos encontros, com 10 (dez) trabalhos publicados, enquanto o Ensino Médio teve 04 (quatro) publicações, o que ainda é pouco para um nível que trabalha com Educação de Jovens e Adultos, além da Educação profissional. O menor número de publicações refere-se à Educação Infantil, ou seja, apenas 03 (três) trabalhos nas cinco edições do ENDIPE.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são aqueles adquiridos para o trabalho ou no trabalho e mobilizados na tarefa de ensinar, tendo em vista o ensino e o universo de trabalho do professor, com resultados de investigações sobre os desafios que impactam o fazer pedagógico cotidiano que se compõe numa diversidade de saberes.

Nas leituras dos trabalhos, foram encontrados 10 (dez) enfoques temáticos, mediante a análise dos trabalhos selecionados. De acordo com o levantamento efetuado, encontramos abordagens nas cinco edições dos ENDIPEs e dividimos os enfoques temáticos em três eixos, conforme distribuição apresentada no Quadro 3.

Quadro 3: Eixos dos trabalhos sobre saberes de professores a partir dos enfoques temáticos.

EIXO		QT.
1.	Formação, Saberes e prática docente na Educação Superior	10
2.	Formação e saberes de professores da Educação Básica	12
3.	Saberes e práticas pedagógicas dos professores em formação continuada	06

Fonte: Organizado com base nos enfoques temáticos.

Conforme o Quadro 3, há no Eixo 1 - Formação, Saberes e prática docente na educação superior 10 (dez) trabalhos; no Eixo 2 - Formação e saberes de professores da educação básica 12 (doze) publicações; e, por fim, no Eixo 3 - Saberes e práticas pedagógicas dos professores em formação continuada 6 (seis) trabalhos.

Uma caminhada, por mais significativa que seja, é sempre feita por pequenos passos na direção desejada; nesta medida, a definição dos saberes e não saberes docentes por eixos foi necessário. Procuramos dividir os enfoques de acordo com cada temática e, para uma análise mais detalhada dos trabalhos, fizemos o agrupamento, assim foi possível delinear os trabalhos segundo cada eixo e sua relação de saberes, pois, como informa Charlot (2005, p. 42), “estudar a relação com o saber é estudar o próprio sujeito dotado de saberes”.

Os artigos do Eixo 1, na sua maioria, apontaram para a articulação entre saberes organizativos, cognitivos e afetivos mobilizados pelos professores na dinâmica do trabalho com a educação que se volta ao fazer dos professores do ensino superior, o que inclui refletir sobre os saberes e a didática daqueles que são possuidores (ou não) e sobre a importância dessa reflexão para a melhoria do trabalho de formação. Os artigos também apresentaram resultados obtidos em pesquisas que investigam o perfil e os saberes que envolvem a atuação dos docentes universitários.

O Eixo 2, com resultados de investigações sobre os desafios que impactam o fazer pedagógico cotidiano, trata de saberes revelados e mobilizados por professores da Educação Básica, por meio de uma reflexão a respeito dos saberes docentes, abrangendo da Educação Infantil ao Ensino Médio, com proposta voltada para a formação do professor alfabetizador. Desse modo, traça-se a relação dialógica entre as escolas e processo de formação dos professores, possibilitando uma compreensão do aprender a ensinar na construção/desconstrução/reconstrução de um saber docente que rompe com o cotidiano.

O eixo 3 expõe os saberes como espaço de ação sobre a própria prática, que, a nosso ver, mobiliza movimentos de construção da formação docente em serviço e reflete sobre os saberes, atitudes, práticas pedagógicas, na ótica de alunos/professores.

O resultado da pesquisa tenciona discussões a respeito dos saberes dos professores, que são saberes necessários à ação de ensinar. Mesmo os professores sem formação acadêmica têm a necessidade de construir saberes, e constroem, pois, esse conhecimento também é cultural. Além do mais, a profissão docente é feita de saberes, portanto, se o sujeito se identifica como professor, ele precisa ter essa necessidade de construir a sua profissionalidade.

Assim, os resultados mostrados nos levam a refletir e discutir a respeito da área específica de Língua Portuguesa (LP) que vem sendo tratada, principalmente quando se trata de professores que ensinam a língua materna sem formação adequada (específica). Desse modo, os professores que ensinam LP precisam saber a LP, visto ser este um saber específico que esses sujeitos precisam construir. Sendo assim, mostram-se relevantes os resultados desta investigação, uma vez que os saberes específicos dessa disciplina são construídos a partir de uma formação e de uma prática.

O lugar do (não) Saber na Língua Portuguesa: um recorte das pesquisas

A palavra “não” é um advérbio que exprime uma negação, ou uma recusa, uma expressão de oposição, ação de recusar, de não aceitar (CUNHA, 1986). Pretendemos, neste estudo, situar o não como um prefixo, um saber que não conhece, mas que existe. Podemos dizer, com base em Campos (2004), que, além de advérbio, o *não* também funciona como prefixo.

Com base nos estudos realizados, pode-se indicar, por um lado, que o *não*, sem abandonar a sua função de advérbio, está se recategorizando como prefixo, o que está em conformidade com os princípios da *estratificação* e da *divergência*, previstos na trajetória de um item lexical em processo de gramaticalização. (CAMPOS, 2004, p. 146)

Muitas são as palavras existentes na Língua Portuguesa, formadas por prefixos que possuem vários outros sentidos com princípios divergentes, dentre eles o de negação; desse modo, pretendemos mostrar o *não* como elemento prefixal que liga um fato, sem neutralizar o seu sentido exclusivamente negativo (CAMPOS, 2004). Assim, o (não) saber deixa de ser algo que não existe para se transformar em um desafio, ou seja, os saberes existem, mas alguns não são conhecidos. Podemos dizer que uma profissão implica um campo de conhecimentos que possa ser sistematizado e assim noticiado a outros (SHULMAN, 2004), pois cada profissão possui seu campo de conhecimento e saberes que a identifica e singulariza seu modo de ser, que possibilita o seu reconhecimento perante a sociedade.

A profissão docente possui um corpo de saberes característicos que a identifica, que garante sua execução, então o saber específico da LP é primordial, necessário para o professor de língua materna. Sendo assim, com a ausência desses saberes docentes fica explícito que o professor possui um não saber, mas esses saberes existem, só não fazem parte do repertório de conhecimento desse professor, ou seja, ainda não foram incluídos no seu campo de saberes.

Podemos dizer, então, que o saber é um conhecimento que foi refletido, analisado e modificado para ser transmitido a outro (SHULMAN, 2004). O professor de LP precisa não só possuir conhecimento que foi adquirido/produzido na academia, mas saber mediar esse conhecimento, dentro das perspectivas efetivadas por promoção da aprendizagem nos documentos oficiais como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No tocante à BNCC (BRASIL, 2017), os conhecimentos para o ensino de LP são habilidades que estão organizadas em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramáticos e educação literária. Cada eixo está conectado a objetos de conhecimentos e habilidades. Então, quando um professor de língua materna não possui conhecimento em algum desses eixos, como em linguística, por exemplo, podemos dizer que

existe um não saber, afinal, sem conhecimento para ser refletido, não gera saber para ser mediado.

Na mesma lógica, Oliveira (2010) alerta sobre a importância da consolidação do ensino de língua, pois essa disciplina carrega consigo conceitos, concepção e a necessidade de uma prática pedagógica bem fundamentada. O autor ressalta ainda a necessidade de o professor saber o que significa ensinar português e, também, a responsabilidade de se ensinar essa disciplina (OLIVEIRA, 2010). Desse modo, devemos concordar que ensinar LP sem um saber específico é preocupante, pois os discursos que foram encontrados nas enunciações discursivas de docentes, tanto nos Anos Iniciais, Anos Finais do Fundamental e no Ensino Médio, apontam diretrizes comuns, verdades cristalizadas pelos discursos oficiais e que pouco dizem do real saber de cada docente de língua materna (LEAL, 2016). Isto nos leva a reconhecer o quanto a ausência de um saber epistemológico afeta os saberes pedagógicos e as práticas docentes.

Dentre os 28 artigos estudados, apenas dois discorrem sobre a temática desta pesquisa, o saber e não saber docente na área de Língua Portuguesa (LP) – o que sustenta a importância de pesquisas sobre essas temáticas. Na Tabela 2, a seguir, apresentamos o quantitativo de trabalhos que tratam dos (não) saberes dos professores na área de Língua Portuguesa.

Tabela 2: Quantidade de trabalhos sobre os (não) saberes dos professores na área de Língua Portuguesa.

Edição e ano do encontro	Trabalhos lidos na íntegra	Trabalhos selecionados após a leitura na íntegra
		(Não) saberes docentes de professores na área de PL
XIV ENDIPE / 2008	02	-----
XV ENDIPE /2010	08	-----
XVI ENDIPE /2012	08	01
XVII ENDIPE /2014	01	-----
XVIII ENDIPE /2016	09	01
TOTAL	28	02

Fonte: Organizada com base no site do Endipe.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são aqueles adquiridos para o trabalho ou no trabalho e mobilizados na tarefa de ensinar. Tendo em vista o ensino e o universo de trabalho do professor de Língua Portuguesa, selecionaram-se dois artigos que tratam do (não) saber na área de Língua Portuguesa.

No Quadro 4, a seguir, são descritas algumas informações dos dois trabalhos selecionados, como edição do encontro, título, objetivo, autores e ano.

Quadro 4: Trabalhos selecionados que tratam do (não) saber voltados para a área de Língua Portuguesa.

Edição do encontro	Título	Objetivo	Autor(es)	Ano
XVI	Sobre a reprodução do não saber	Discutir a questão dos níveis defasados de habilidades e conhecimentos prévios observados na produção escrita de alunos ingressantes no curso de Pedagogia	1. Ana Maria Falsarella	2012
XVIII	A enunciação discursiva de professores sobre seus saberes e suas práticas docentes	Compreender que saberes e práticas encontram-se manifestos nas enunciações discursivas de docentes do Ensino Fundamental e do Médio de Língua Portuguesa	1. Leiva de Figueiredo Viana Leal	2016

Fonte: Organizado com base no site do Endipe.

Este quadro expõe os (não) saberes como espaço de ação manifestado nas práticas pedagógicas, que, a nosso ver, mobiliza movimentos de construção da formação docente em serviço e reflete sobre os saberes, atitudes, de alunos/professores e professores que lidam com o ensino da língua materna. Embora um dos artigos trate de alunos/professores do curso de Pedagogia, ele atende ao critério de não saberes de professores, conforme estabelecido nesta pesquisa – os dois artigos mostram os (não) saberes de professores na área de LP.

O primeiro, intitulado *Sobre a reprodução do não saber*, de autoria de Ana Maria Falsarella (2012), buscou conhecer o perfil, saberes e representações sociais de professores/alunos ingressantes no curso de Pedagogia de uma universidade privada. Seu objetivo foi discutir a questão dos níveis defasados de habilidades e conhecimentos prévios observados na produção escrita desses alunos, sendo níveis que repercutem na aprendizagem e aproveitamento desses professores/alunos no ensino superior.

O artigo tem como foco a ampliação da discussão sobre os níveis defasados de habilidades e conhecimentos observados na produção escrita desses professores/alunos, aspecto não desenvolvido na pesquisa originária, mas que acabou aparecendo, visto que aquilo que não foi perguntado na investigação inicial emergiu como um dado, um não saber reproduzido nas representações das escritas desses professores/alunos.

Falsarella (2012) deixa clara a não pretensão de adentrar no debate sobre preconceito linguístico *versus* norma padrão, contudo mostra nos seus achados que o não saber apresentado nas escritas dos professores/alunos se baseia muito na ordem ortográfica. Quanto a isso, Weisz (2003, p. 89) destaca que “é importante que o professor tenha claro que depois de um tempo de escolaridade certos tipos de erros são inaceitáveis”. Esses erros “inaceitáveis”, no entanto, ocorreram nas escritas dos professores/estudantes da Pedagogia, conforme foi observado nas respostas dadas aos questionários.

Além de erros ortográficos, observam-se confusões e inseguranças (em que um mesmo aluno ora escreve de uma forma, ora de outra) no uso de palavras e expressões do vocabulário cotidiano corriqueiro, como, por exemplo, entre *mas/mais*, *traz/atrás*, *lidar/lhe-dar*, *dar/dá*, *esta/está/estar*, dentre outras. Também no que tange à sintaxe, foram encontrados nas respostas aos questionários problemas de construção nas frases, com pontuação inadequada, deixando as orações sem sentido.

A autora apresenta como falhas comuns mais encontradas na escrita dos professores/estudantes universitários: frases fragmentadas, incompletas ou emendadas; falta de paralelismo gramatical e semântico; simplificação nas correlações de tempos verbais; insegurança no uso da alternativa *ou*; dificuldades com o uso do referente; mau uso do *onde*; verbos de regências diferentes com o mesmo complemento; e ambiguidade - que abarca: desordem na colocação das palavras, má posição do adjunto adverbial na frase; dificuldade com o uso do pronome relativo e ausência de sujeito exposto para o verbo - (FALSARELLA, 2012).

Esse é um saber que deveria ser essencial para professores das séries iniciais, mas

como ensinar o que não se sabe? Ensinar leitura e escrita é ensinar ortografia, colocação e adequação e sentido de frases. Nesse caso, trata-se de um saber disciplinar, o que Tardif (2014) estabelece como uma das categorias dos saberes, os ofícios feitos de saberes que abrangem vários saberes do professor: o saber disciplinar é um saber que todo professor precisa dominar. Ainda segundo o autor, os saberes docentes são aqueles adquiridos para o trabalho e mobilizados na tarefa ligada àquilo que o professor se propõe a ensinar (TARDIF, 2014). Nessa perspectiva, para o professor de LP isso é bem mais profundo, pois a língua é objeto de ensino e de comunicação; usa-se a língua para ensinar a língua.

O segundo artigo selecionado, sobre um dos critérios de (não) saberes de professores de Língua Portuguesa, com o título *A enunciação discursiva de professores sobre seus saberes e suas práticas docentes*, de autoria de Leiva de Figueiredo Viana Leal (2016), é um estudo que tem como objetivo compreender quais saberes e práticas encontra-se manifestos nas enunciações discursivas de docentes do Ensino Fundamental e do Médio de Língua Portuguesa. A pesquisa fez um recorte em Bakhtin (1993), para categorização dos discursos, associando-os à categorização dos saberes proposta por Gauthier (2013).

Os sujeitos da pesquisa foram professores em processo de formação de um curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Ensino de Língua Portuguesa. O estudo revelou os não saberes teóricos sobre o objeto de ensino da LP, ou seja, uma ausência de saberes referente à capacidade de uso da linguagem e à compreensão do que eles ensinam quando se reconhecem como professores de uma determinada disciplina. A análise dos dados aponta que há saberes construído e em construção, alguns sólidos em relação à Linguística e outros com carência em relação a LP. Também mostrou não saber a respeito dos saberes curriculares, ou seja, a pesquisa apontou ausência de saberes necessários à prática que impactam a vida dos discentes.

A autora conclui apresentando dados que nos levam a entender que o silenciamento sobre alguns saberes docentes colocam em questão não apenas quais saberes os futuros e já docentes em atuação precisam saber, até porque, a cada dia, novos saberes são construídos, mas, em especial, de que modo saber, de que modo conhecer (LEAL, 2016). Assim, o artigo mostra a presença de não saberes articulados ao ensino de língua materna.

Os dois artigos selecionados nesta pesquisa (Quadro 4) deixam claro que a formação continuada passa por rápidas e contínuas mudanças; assim, nenhum profissional pode ficar desatualizado em sua trajetória, uma vez que, em tempos de mudanças, os saberes mobilizados na formação docente não podem ser compreendidos isoladamente, mas em

relação aos demais saberes constituídos ao longo da trajetória profissional, particularmente em relação aos saberes da língua materna.

Dados da pesquisa: a relação do (não) saber na ação pedagógica

Os dados sobre saberes docentes expostos neste estudo, apresentam a relação existente entre saberes, formação e prática. Isto evidencia o que Ferreira (2014, p. 173) aborda em seus estudos, ou seja, “pensar a formação, implica pensar a identidade e as práticas”. A autora mostra que o saber, a formação e a prática são elementos articulados, um depende do outro para coexistir e, nessa relação, a identidade profissional docente é construída e “é afirmada, a formação remodelada, a prática pedagógica vivenciada e saberes docentes reconstruídos e mobilizados” (FERREIRA, 2014, p. 174). Assim, entendemos que os saberes mobilizados no cotidiano se constituem, também, como fundamentos na construção da identidade profissional.

Desse modo, empreender uma investigação dessa natureza torna-se uma tarefa complexa e necessária, uma vez que a produção do conhecimento acontece na interseção de diversos saberes. Então podemos dizer que o saber dos professores é constituído não só por um saber específico, mas por vários, de diferentes nuances e origens, como discute Gauthier (2013, p. 11) “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Já Tardif (2014) vem apontando sua pluralidade necessária ao ensino, sendo reelaborado e construído pelos professores, o que demonstra a complexidade e a diversidade que envolve a noção de saber docente. “Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compostos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício” (p.61). Os estudos encontrados nas edições do ENDIPE mostram essa pluralidade e uma diversidade na ação docente.

Durante os cinco encontros do ENDIPE pesquisado, vimos que os saberes docentes foram abordados em todos os níveis de ensino e que abarcou eixos significativos, apresentados resultados que investigam o perfil e os saberes que envolve a ação docente. Assim o resultado nos levou a pensar especificamente nos professores que ensinam LP, visto que esses professores precisam construir um saber explícito voltado para sua área de atuação, ou seja, um saber específico da LP. O saber do domínio do conhecimento específico a ser ensinado (TARDIF, 2014). Os saberes curriculares, na visão de Tardif (2014), são saberes que os professores devem aprender e aplicar.

Quanto ao (não) saber pesquisado neste recorte, os dois artigos encontrados revelam não saberes de professores na sua ação docente, que traz preocupações para o ensino e para aprendizagem, pois o domínio dos saberes são de uma grande potencialidade para o trabalho docente, além de possibilitar uma ação mais segura. Para ensinar o professor deve dominar o um saber que é essencial para sua disciplina.

Assim, para ensinar, o professor precisa conhecer o assunto profundamente, ou seja, conhecer sua disciplina. Gauthier (2013) afirma que o saber disciplinar é o que faz a diferenciação do professor de qualquer outro leigo que entende e se interessa pelo assunto, artefato do seu ensino, “os saberes disciplinares correspondem aos saberes que se encontram à disposição de nossa sociedade tais como se acham hoje integrados a universidades sob a forma de disciplinas” (GAUTHIER, 2013, p. 29).

Os dois trabalhos apresentam os (não) saberes e práticas pedagógicas dos professores que ensinam a língua materna e propõem uma análise de como a profissionalidade é constituída e de como os saberes docentes ocorrem nas práticas de professoras e professores que atuam na educação básica, ao dar acesso e visibilidade à voz docente, constituindo-se em um acontecimento enunciativo, delimitando posições discursivas, especialmente dos saberes disciplinares.

Não temos nenhuma dúvida da importância dos saberes docentes para a prática pedagógica desenvolvida pelos professores, bem como acreditamos que esses professores são capazes de construir novos saberes, além de com os seus saberes superar as lacunas dos não saberes, assim entendemos que é necessária uma maior divulgação dos saberes mobilizados e um conhecimento dos (não) saberes para orientação do trabalho docente.

Considerações Finais

O resultado da pesquisa tenciona discussões a respeito dos saberes dos professores, que são saberes necessários à ação de ensinar. Mesmo os professores de LP têm a necessidade de construir saberes específicos da área que atuam, e constroem, pois, esse conhecimento também é cultural. Além do mais, a profissão docente é feita de saberes, portanto, se o sujeito se identifica como professor, ele precisa ter essa necessidade de construir a sua profissionalidade.

Assim, os resultados mostrados nos levam a refletir e discutir a respeito da área específica de Língua Portuguesa, principalmente quando se trata de professores que ensinam a

língua materna, dado o fato de a nossa cultura ser grafocêntrica e o indivíduo que está na sociedade ser cobrado pela escrita e pela leitura. Desse modo, os professores que ensinam Língua Portuguesa precisam saber essa língua, visto ser este, um saber específico que esses sujeitos precisam construir.

Desse modo, os professores que ensinam Língua Portuguesa precisam saber essa língua, visto ser este um saber específico que esses sujeitos precisam construir, uma vez que aquilo que eles sabem revela, também, o que eles não sabem, ou seja, revela um (não) saber dos professores de Língua Portuguesa. Para tanto, consideramos necessário ampliar as pesquisas sobre saberes docentes e (não) saberes docentes, a fim de que a docência na disciplina de LP possa construir e fundamentar seus saberes específicos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

CAMPOS, Lucas Santos. **A negação prefixal na história da língua portuguesa**. 2004. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador – BA, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2 ed. Editora: Nova Fronteira S.A. Rio de Janeiro, 1986.

FALSARELLA, Ana Maria. Sobre a reprodução do não saber. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, SP. **Anais [...]**. Campinas/SP: ENDIPE (Unicamp), 2012.

FERREIRA, Lucia Gracia. **Professoras da zona rural: formação, identidade, saberes e práticas**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3.ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A enunciação discursiva de professores sobre seus saberes e suas práticas docentes. In: XVIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2016, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: ENDIPE-UFMT, 2016.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por escrito**: Porto Alegre, v 5, nº 2, p. 154-164, 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 13 nov. 2020.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo, Ed. Parábola, 2010.

SHULMAN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos cenpec: São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, 2014. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>. Acesso em: 13 nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.

Recebido em: 21 de outubro de 2020.

Aprovado em: 11 de dezembro de 2020.